

P1340**Afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores de enfermagem: prevalência e características em um hospital universitário**

Yuri Marques De Souza, Daiane Dal Pai - UFRGS

Introdução: A prática de enfermagem exige a exposição dos trabalhadores a múltiplos riscos de agravos à saúde, dentre os quais se destacam os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Estes se tratam de distúrbios crônicos que acometem estruturas musculoesqueléticas, causadas pelas atividades realizadas no trabalho. **Objetivo:** Identificar a prevalência de afastamentos por distúrbios osteomusculares entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário e as características sociodemográficas e laborais desses profissionais. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo, do tipo transversal e descritivo. A coleta de dados foi feita por meio de solicitação de uma query, considerando os profissionais da equipe de enfermagem afastados por distúrbios osteomusculares nos últimos cinco anos. **Resultados:** Dos 2.761 afastamentos registrados, 449 se referiam a distúrbios osteomusculares (16,26%), sendo a maioria por Dorsalgia (41,5%). Entre os trabalhadores afastados por distúrbios osteomusculares destaca-se a prevalência de diagnóstico psiquiátrico (39,8%). Ao comparar período de afastamento, identificou-se no grupo com maior tempo de afastamento o predomínio da categoria de auxiliares e técnicos de enfermagem ($p=0,016$), trabalhadores com menor idade ($p=0,021$), menor escolaridade ($p=0,035$), maior peso ($p=0,030$) e maior IMC ($p=0,030$). O serviço que mais apresentou afastamentos foi o de enfermagem clínica. **Conclusão:** O elevado número de afastamentos por distúrbios osteomusculares, por vezes associado a outras comorbidades, sugere medidas preventivas nos locais de trabalho, bem como o acompanhamento permanente dos trabalhadores que já sofrem com esse tipo de dano com vistas a melhorar a qualidade de vida e diminuir os impactos sobre o trabalho e o serviço. **Unitermos:** Dor musculoesquelética; Licença médica; Enfermagem.

P1361**O acolhimento no serviço de medicina ocupacional: um caminho para humanização da atenção à saúde**

Elen Gineste Baccin, Mônica Beatriz Agnes, Eunice Beatriz Martin Chaves, Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, Fábio Fernandes Dantas Filho - HCPA

O Serviço de Medicina Ocupacional tem por objetivo principal o atendimento dos trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, nas questões relacionadas à saúde ocupacional. No entanto, também presta atendimento clínico nos casos de adoecimento agudo, sendo que as consultas devem ser marcadas pela Central de Marcação e serão realizadas no mesmo dia. O acolhimento se dá quando não há mais consultas disponíveis e é para todas as situações em que há necessidade de uma avaliação para atendimento imediato, priorizando-se os casos mais graves. O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa uma ação de aproximação, ou seja, uma atitude de inclusão, de estar em relação com algo ou alguém. Não é um espaço ou um local, mas uma postura ética; não pressupõe hora ou profissional específico para fazê-lo, mas implica necessariamente no compartilhamento de saberes e angústias. Quem acolhe toma para si a responsabilidade de “abrigar e agasalhar” outrem em suas demandas, com a resolutividade necessária para o caso em questão. Desse modo é que o diferenciamos de triagem, pois se constitui numa ação de inclusão que não se esgota na etapa da recepção, mas que deve ocorrer em todos os locais e momentos do serviço de saúde de acordo com as diretrizes da Política de Humanização da Atenção e Gestão do SUS (BRASIL, 2006). Acolhemos funcionários com diversas demandas clínicas, acidentes típicos, acidentes de trajeto, acidentes com material biológico, sofrimento psíquico, conflitos de gestão e diferentes tipos de violência. Com o acolhimento prestamos um atendimento com responsabilização e resolutividade, colocando em ação uma rede de profissionais do Serviço de Medicina Ocupacional, Do Serviço de Psicologia e do Serviço de Assistência Social bem como contamos com a parceria da Coordenação de Gestão de Pessoas (CGP), Bioética, Ouvidoria, Jurídico e assistência especializada. **Unitermos:** Acolhimento; Saúde ocupacional; Resolutividade.

P1450**Usuários de um serviço de emergência: caracterização quanto a classificação de risco**

Juana Vieira Soares, Idiane Rosset, Lisiane Manganeli Girardi Paskulin, Ninon Girardon da Rosa, Lurdes Busin - HCPA

Introdução: O aumento da demanda em Serviços de Emergência (SE) tem gerado grande impacto no atendimento realizado nestas unidades. A Classificação de Risco (CR), a qual geralmente é realizada por enfermeiros, é utilizada para organizar e priorizar os atendimentos nesses serviços de acordo com as necessidades de cuidado. No entanto, poucos estudos avaliaram usuários de SE quanto a CR. **Objetivo:** Caracterizar os usuários de um SE quanto a aspectos sociodemográficos e CR. **Métodos:** Estudo transversal multicêntrico desenvolvido em duas fases. Este estudo apresenta resultados referentes à fase II e ao SE do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A amostra foi composta por 764 usuários ≥ 18 anos que utilizaram o SE no primeiro semestre de 2017. A coleta de dados foi realizada através de query em prontuários eletrônicos, incluindo dados sociodemográficos, gravidade da CR de acordo com o Protocolo de Manchester (emergente, muito urgente, urgente, pouco urgente ou não urgente), fluxograma e descritor correspondente. Os dados foram analisados no programa SPSS for Windows versão 21.0. Considerou-se o valor de $p < 0.05$ como estatisticamente significativo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (nº 1.283.690). **Resultados:** Dentre os sujeitos, 56% eram do sexo feminino, 51% tinham 60 anos ou mais, 49% tinham idade entre 18 e 59 anos, 42% possuíam o 1º grau incompleto e 58,5% eram de Porto Alegre. Quanto à gravidade, 59% foram classificados como Muito Urgente, seguido de 34% Urgente, sendo que não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos ou entre os grupos de idade menor e maior de 60 anos. Quanto ao fluxograma de CR, cerca de 25% foi definido como Mal Estar em Adulto, seguido de 17% de Dor Abdominal em Adulto, 15% de Dispneia em Adulto e 11% de Dor Torácica. Em relação ao descritor do fluxograma, 17% corresponderam a Dor Moderada, 14,5% por Dor Intensa, 10% por Pulso Anormal, 8% por Dor Precordial ou Cardíaca e 5,5% Déficit Neurológico Agudo. **Conclusão:** Verificou-se que houve maior frequência de usuários do sexo feminino, com escolaridade até o 1º grau e procedentes de Porto Alegre. Quanto a CR, observou-se que a maior parte da demanda foi classificada como Muito Urgente, e os descritores do fluxograma relacionados à dor foram os mais frequentes. Conhecer o perfil dos usuários destes serviços torna-se relevante para melhor direcionar as práticas de cuidado em enfermagem. **Unitermos:** Serviço de emergência; Classificação de risco; Enfermagem.